



Contribuição da adição de adjuvantes na eficiência de glyphosate em associação com clethodim sobre capim-amargoso.

Fellipe Goulart Machado¹, Jamil Constantin², Rubem Silvério de Oliveira Júnior³, Denis Fernando Biffe⁴, Mariucélio Santos Lima⁵, André Lucas Faccin Cuba⁶, Ênio Lemos Rosa⁷

Universidade Estadual de Maringá¹, Universidade Estadual de Maringá², Universidade Estadual de Maringá³, Universidade Estadual de Maringá⁴, Universidade Estadual de Maringá⁵, Universidade Estadual de Maringá⁶, Universidade Estadual de Maringá⁷

Devido ao difícil controle de capim-amargoso (*D. insularis*), a busca por adjuvantes que possam auxiliar os herbicidas a obterem maior eficiência é constante. Com isso o objetivo deste trabalho foi avaliar se a adição de adjuvante aumenta a eficácia de glyphosate em associação com clethodim no controle de *D. insularis* resistente ao glyphosate. O ensaio foi instalado no município de Mandaguaçu (PR). O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com quatro repetições. Os tratamentos com herbicidas foram constituídos de doses fixas de glyphosate (1440 g e.a. ha⁻¹) + clethodim (192 g i.a. ha⁻¹), variando entre eles a ausência e a presença de óleo mineral e o adjuvante "Protac®". Foram definidos os tratamentos 1. Testemunha (sem aplicação de herbicidas), 2. glyphosate + clethodim + adjuvante (200 mL ha⁻¹); 3. glyphosate + clethodim + adjuvante (100 mL ha⁻¹); 4. glyphosate + clethodim + óleo mineral (280 g i.a. L⁻¹) + adjuvante (100 mL ha⁻¹); 5. glyphosate + clethodim + óleo mineral (280 g i.a. L⁻¹) + adjuvante (200 mL ha⁻¹); glyphosate + clethodim + óleo mineral (280 g i.a. L⁻¹) + adjuvante (400 mL ha⁻¹) em pós-emergência desta planta daninha. As plantas de capim-amargoso encontravam-se em pré-florescimento, com altura de 30 cm e a infestação era de 10,05 plantas por m². Foram realizadas avaliações de porcentagem de controle de capim-amargoso aos 7, 14, 28 e 42 DAA (dias após aplicação dos tratamentos) e avaliações de rebrota aos 28 e 42 DAA, avaliando a altura da última folha expandida dos novos perfilhos. A substituição do óleo mineral pelo adjuvante "Protac®" não potencializou o controle de capim-amargoso, tendo controle inferior ao óleo mineral. Utilizando a associação do adjuvante + óleo mineral com os herbicidas o controle inicial foi mais rápido em relação ao tratamento com óleo mineral. O controle de capim-amargoso foi mais rápido e eficiente, quando se aumentou a dose do adjuvante na associação dos herbicidas com o óleo mineral.

Palavras-chave: *Digitaria insularis*, óleo mineral

Apoio: Universidade Estadual de Maringá